

# Belchior - Conheço o Meu Lugar

Tom: G

Belchior - Conheço o Meu Lugar  
Intro: C D C D C D E (2 vezes)

O que é que pode fazer, o homem comum <sup>D</sup>  
neste presente instante, senão sangrar <sup>Em</sup>  
Tentar inaugurar a vida comovida <sup>A</sup>  
inteiramente livre, e triunfante? <sup>D D</sup>  
O que é que eu posso fazer, com a minha <sup>D</sup>  
juventude - quando a máxima saúde hoje <sup>Em</sup>  
é pretender, usar a voz? <sup>A D D D</sup>  
O que é que eu posso fazer - um simples <sup>G</sup>  
cantador das coisas do porão? (Deus fez <sup>D</sup>  
os cães da rua pra morder vocês, que sob a <sup>Em</sup>  
luz da lua, os tratam como gente - é <sup>A</sup>  
claro! - aos pontapés.) <sup>D D D</sup>  
Era uma vez um homem e seu tempo... <sup>Em</sup>  
(Botas de sangue nas roupas de Lorca).##### <sup>A</sup>  
Olho de frente a cara do presente e sei <sup>Em</sup>  
<sup>A</sup>

que vou ouvir a mesma história porca. <sup>G D</sup>  
Não há motivo para festa: ora esta! Eu <sup>Em</sup>  
não sei rir a toa!  
Fique você com a mente positiva, eu <sup>A</sup>  
quero a voz ativa (ela é que é uma boa!) <sup>Em</sup>  
pois sou uma pessoa. <sup>A</sup>  
Esta é minha canoa: eu nela embarco. <sup>Em</sup>  
Eu sou pessoa!  
(A palavra "pessoa" hoje não soa bem - <sup>A</sup>  
pouco me importa!) <sup>G</sup>  
Não! Você não me impediu, de ser feliz! <sup>D G</sup>  
Nunca jamais bateu a porta em meu nariz! <sup>D Em</sup>  
Ninguém é gente! <sup>A</sup>  
Nordeste é uma ficção! Nordeste nunca <sup>D D D</sup>  
houve!  
Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos! <sup>D G</sup>  
Não sou da nação dos condenados! <sup>D Em</sup>  
Não sou do sertão dos ofendidos! <sup>A</sup>  
Você sabe bem:  
Conheço o meu lugaaaaaaaar! 4x <sup>D G Bm C</sup>

## Acordes

